

LUCIENE MARIA DOS REIS¹, ALDA HELENA DOS SANTOS CARVALHO^{2*}, PAMELA NERY DO LAGO³, LUCIANA MOREIRA BATISTA⁴, VALDJANE NOGUEIRA NOLETO NOBRE⁵.

¹Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí (FACTU), Unaí - MG.

²Faculdade Pitágoras Instituto Camilo Filho (ICF), Teresina - PI.

*E-mail: alda_santos18@hotmail.com

³Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE.

⁴Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte - MG.

⁵Faculdade Estácio de Sergipe (FaSe), Aracajú – SE.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi compreender as complexidades das competências da equipe de enfermagem na otimização da prestação de cuidados paliativos à pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC), dessa forma, evidencia-se a necessidade de preparo técnico e de um conjunto de competências específicas por parte do profissional de enfermagem, visando à prestação de serviços com excelência e favorecendo o desenvolvimento de um processo de atendimento integral e humanizado, dessa forma, a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é indispensável, visando o desenvolvimento e aprimoramento de competências pessoais e profissionais que garantam maior qualidade a assistência prestada, bem como a promoção de cuidado humano e digno. Conclui-se, assim que as competências da equipe de enfermagem podem promover a melhora nos cuidados prestados à pacientes renais crônicos em estágio terminal, sendo assim, fica evidente que o tema possui extrema relevância na formação de profissionais de enfermagem capacitados à realização de cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Cuidados paliativos, Insuficiência renal crônica.

COMPETÊNCIAS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

INTRODUÇÃO

A área da saúde fez enormes avanços tecnológicos, portanto, os humanos podem retardar a morte e estender sua vida por meio de investigações de doenças. Esses avanços têm possibilitado diagnosticar e antecipar o tratamento adequado, trazendo resultados

gratificantes para o controle e desenvolvimento da doença e até mesmo para a cura da doença. Com esses avanços, é possível encontrar mais pacientes crônicos que precisam de cuidados de longo prazo ao longo de suas vidas (SCHUSTER, 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a doença crônica como sendo uma doença de longa duração e geralmente com uma progressão lenta. São doenças com uma ou mais das seguintes características: são permanentes, produzem incapacidade / defeitos residuais, são causadas por alterações patológicas irreversíveis, exigem autocuidado para a recuperação do paciente e / ou exigem longo prazo para supervisionar, observar ou cuidar (BRASIL, 2013).

A Doença Renal Crônica (DRC) é classificada em 6 estágio clínico, conforme a taxa de filtração glomerular (TFG), onde o estágio 1 apresenta-se com TFG ≥ 90 mL/min/1,73m² na presença de proteinúria e/ou hematúria ou alteração no exame de imagem; estágio 2, TFG ≥ 60 a 89 mL/min/1,73m²; estágio 3^a, TFG ≥ 45 a 59 mL/min/1,73m², estágio 3b, TFG ≥ 30 a 44 mL/min/1,73m², estágio 4, TFG ≥ 15 a 29 mL/min/1,73m², e estágio 5, TFG < 15 mL/min/1,73m². Onde o estágio 5 exige terapia de substituição renal, sendo diálise peritoneal ou hemodiálise (BRASIL, 2018).

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma patologia grave, insidiosa, progressiva, irreversível que transcorre lentamente, está ligada a distúrbios subjacentes, a eliminação de urina com proteína e presença de hipertensão arterial. A IRC é uma lesão renal sustentada ao ponto de necessitar terapia de substituição renal, significa-se que esta, avançou para o último estágio da doença renal crônica (estágio final/ 5), titulado também como doença renal terminal (DRT), onde o portador necessitará de terapia renal substitutiva, sendo a dialise peritoneal ou hemodiálise (BRUNNER, SURDDARTH, 2015).

A nefrologia é uma especialidade que demanda alta complexidade assistencial durante todo o processo terapêutico, requerer dos profissionais capacitação e habilidades frente às necessidades e especificidades dos pacientes e familiares. A DRC constitui-se um problema de saúde pública, pelo aumento do número de pessoas acometidas a qual apresenta uma transição epidemiológica. A incidência da doença renal cresce no Brasil, assim como, em todo o mundo, observada como patologia do envelhecimento, visto que aumenta os números de casos na medida que o as pessoas envelhecem, esta premissa pode ser sustentada pelo aumento da expectativa de vida e suas comorbidades (FREITAS, 2016).

Nesta conjuntura, o cuidado paliativo é uma estratégia que otimiza a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que passam por doenças que ameaçam a vida. Vale destacar que o cuidado não se limita a cuidados de fim de vida e restrição de suporte, no entanto um cuidado de forma mais abrangente sobre o controle dos sintomas, apoio familiar e ao paciente e definição de plano terapêutico individualizado com objetivo de oferecer o melhor cuidado ao paciente, independente do estágio da doença em que se encontra (AMIB, 2019).

Os cuidados paliativos (CP) podem ser compreendidos como uma assistência prestada ao paciente que porta uma doença, onde o mesmo encontra-se fora de qualquer possibilidade de cura, ameaçando constantemente e diretamente sua vida. Logo, o principal objetivo da prestação dos cuidados consiste na oferta de melhor qualidade de vida por meio da prevenção e alívio do sofrimento imposto pelos sintomas da respectiva doença, no caso da DRC os CP devem começar no momento do diagnóstico da mesma, e ir progredindo conforme o avanço da doença (HERMES, 2013).

A pesquisa pode contribuir de modo positivo no desenvolvimento e aprimoramento de competências profissionais por parte dos enfermeiros, assim como é capaz de proporcionar a conscientização dos profissionais sobre a relevância do tema na sociedade contemporânea, visando estimular uma maior sensibilização durante a realização de cuidados de enfermagem, garantindo que pacientes terminais que recebam cuidados paliativos tenham acesso uma assistência em saúde digna, humana e eficiente (FERNANDES, 2013).

Por meio do estudo, busca-se a resposta para o seguinte questionamento: como as competências da equipe de enfermagem podem promover a melhora nos cuidados paliativos prestados a pacientes com doença renal crônica? Encontrar uma resposta para esse questionamento permite aprimorar e implementar a assistência aos pacientes em estado terminal, buscar meios contínuos de melhoria no processo de cuidado, trazendo cada vez mais profissionalismo e humanização à atividade exercida pelos enfermeiros, bem como conforto e eficiência na prestação do serviço ao paciente que sofre constantemente em virtude de situações diárias que enfrenta por conta de sua condição (CORREIO, 2015).

Desta forma, o estudo tem como objetivo compreender as complexidades das competências da equipe de enfermagem na otimização da prestação de cuidados paliativos à pacientes com IRC.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Competências da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar

A Enfermagem é uma ciência e uma prática social, sendo imprescindível para o bom funcionamento dos serviços de saúde, propicia à promoção e a recuperação da saúde, a prevenção de agravos e doenças e o alívio do sofrimento. Presta assistência à pessoa, à família e à coletividade, planeja as ações para melhor execução das intervenções de modo autônomo e como membro da equipe multiprofissional. A Enfermagem atua em conformidade os preceitos éticos e tem compromisso com a assistência em diversas situações seja em ambiente ambulatorial ou hospitalar, realizando seu trabalho com competência e primazia para promoção do ser humano na sua integralidade. Nesse sentido, as competências do profissional de enfermagem têm sido consolidadas ao longo dos anos, em virtude de sua importância e influência direta na qualidade e eficiência da assistência à saúde da população e os serviços prestado as instituições de saúde (COFEN, 2017).

Posto isto, o profissional de enfermagem deve deter conhecimento e competências visando à manutenção de suas responsabilidades perante uma assistência à saúde com excelência, por meio do gerenciamento da assistência, tomada de decisões, recursos materiais e da adoção de procedimentos e práticas necessários ao cuidado do paciente (OLIVEIRA, CARDOSO, 2017).

Além do conhecimento científico os profissionais enfermeiros possuem diversas competências e habilidades como membro da equipe de saúde, que são necessárias aos serviços de saúde como: execução de atividades técnicas, liderança, facilidade de executar trabalhos em equipe, capacidade de tomar decisões em tempo hábil, relacionamento interpessoal, empatia, planejamento, organização e equilíbrio emocional (CORREIO, 2015).

Nessa perspectiva para uma promoção adequada do cuidado de saúde, é essencial que haja uma equipe multidisciplinar devidamente preparada, na qual o enfermeiro tem papel indispensável ao paciente, não se limitando apenas à execução dos cuidados físicos, mas também no que diz respeito a questões psicológicas, sociais e espirituais do indivíduo, auxiliando o mesmo naquilo que estiver ao seu alcance em um momento tão particular da sua vida (SOUSA, 2016).

Cuidados paliativos à pacientes com doença renal crônica

Entende-se que a promoção do cuidado é uma ação humana, que promove bem-estar ao cliente em situação de vulnerabilidade e fragilidade, desenvolvendo relação de

afetividade e confiança, pautado em princípios, responsabilidades, comprometimento o que propicia uma relação de confiança entre enfermeiro-paciente, que minimiza o sofrimento e dor do mesmo. Entretanto, o cuidado a pacientes com doença renal crônica visa principalmente ao atendimento em suas limitações e necessidades pessoais, já que o processo de morte é irreversível e inevitável, busca-se principalmente aumentar tempo de sobrevivência por meio de adoção de medidas que proporcione maior conforto, segurança e dignidade (FERNANDES, 2013).

Nesse sentido, os cuidados paliativos surgiram como uma modalidade de cuidados de enfermagem, a fim de suprir as necessidades de pacientes em situação de vulnerabilidade extrema e garantindo maior estrutura no processo de enfrentamento da terminalidade, visando principalmente melhorar a qualidade de vida de pacientes e de suas respectivas famílias no enfrentamento de patologias que ameaçam diretamente sua vida, através de ações de prevenção e alívio de sintomas físicos, psicológicos, espirituais e emocionais, priorizando assim a realização de um atendimento multiprofissional, com base em um processo que visa garantir maior humanização e dignidade na prestação de assistência à saúde (CARDOSO, 2013).

Neste sentido busca-se aliviar o sofrimento do paciente e de seus familiares em diferentes aspectos, por meio do atendimento de suas demandas e necessidades pessoais, e para que isso seja possível, é preciso que o profissional detenha competências e habilidades específicas a fim de que seja capaz de ofertar os cuidados necessários, tais como liderança, capacidade de comunicação, empatia, compaixão, solidariedade, sensibilidade, conhecimento técnico e científico, postura ética e eficiência, a fim de que proporcione um cuidado integral e humanizado (FARINHAS, 2013).

Para Andrade (2013), o profissional de enfermagem busca, independentemente das possibilidades de cura terapêutica, alterar a dinâmica de tratamento e das relações familiares, na medida em que busca fazer com que o paciente terminal conviva de maneira sã com sua doença e implicações decorrentes, favorecendo, assim, seu enfrentamento e proporcionando maior segurança, conforto, dignidade e humanização.

Relação das competências da equipe de enfermagem com a prestação de cuidados paliativos à pacientes renais crônicos

Para que se cuide pacientes em estado terminal necessita-se de um acompanhamento e tratamento com equipe multiprofissional interdisciplinar visando o minimizar sintomas e evolução da doença, nesta perspectiva a enfermagem enfrenta

diariamente diversos obstáculos e dificuldades no processo de prestação de cuidados a pacientes renais crônicos, uma vez que o processo de formação de profissionais enfermeiros, quanto à prática de cuidados paliativos, é insuficiente para suprir as demandas e necessidades de tais pacientes tanto no ambiente hospitalar quanto no ambiente domiciliar. Dessa forma, destaca-se a carência de profissionais qualificados e de capacitação técnica, principalmente na área de nefrologia que é tão específico e devido sua complexidade (SOUSA, 2010).

Nessa perspectiva, em virtude do seu quadro de saúde, evidencia-se a necessidade de preparo técnico e de um conjunto de competências específicas por parte do profissional de enfermagem, visando a prestação de serviços com excelência e favorecendo o desenvolvimento de um processo de atendimento integral e humanizado. Portanto faz necessário, a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é indispensável, visando o desenvolvimento e aprimoramento de competências pessoais e profissionais que garantam maior qualidade a assistência prestada (SOUSA, 2010).

Logo, o enfermeiro que atua diretamente com a realização de cuidados paliativos deve possuir um conjunto de competências e atribuições específicas, capazes de proporcionar os meios necessários à prestação de uma assistência à saúde pautada pela eficácia e excelência (FRANCO, 2017). Desse modo, o profissional atua como um solucionador de problemas, na medida em que possui o papel de avaliar todo e qualquer tipo de necessidade não suprida, além de buscar propor soluções e medidas para estas. Sendo assim, a capacitação técnica e desenvolvimento contínuo de competências que possam otimizar suas atividades nessa área torna-se fundamental na medida em que isto tende a favorecer a melhora na prestação de cuidados e conseqüentemente na satisfação dos pacientes terminais e seus familiares (FRANCO, 2017).

Diante disso, o enfermeiro possui papel fundamental na qualidade de vida dos pacientes sob cuidados paliativos, a medida em que deve ser capaz de manter-se em capacitação contínua a fim de atender as demandas de seus respectivos pacientes, harmonizando os serviços prestados com a alta tecnologia existente no ambiente hospitalar. Sendo assim, considerando a complexidade do ambiente de Unidade de Terapia Intensiva, exige-se do profissional um perfil que possibilite o desenvolvimento e aprimoramento constante do seu processo de trabalho, visando a garantia de qualidade e aptidão técnica ao exercício profissional no atendimento ao público e prestação de cuidados paliativos (SANTOS, 2015).

Por fim, o atendimento por parte de uma equipe multidisciplinar de enfermagem possibilita o desenvolvimento de um adequado processo de observação, estudo e orientação acerca das ações a serem adotadas em prol de cada paciente, permitindo a identificação dos principais pontos positivos e negativos de quaisquer alternativas viáveis e a aplicação daquelas estritamente necessárias ao atendimento das necessidades do paciente (HERMES, 2013).

O conhecimento acerca da situação dos pacientes, tem relação direta com a enfermidade, tratamento e a importância desta nos cuidados de enfermagem, contribuindo de modo positivo na orientação e realização de cuidados individuais, assim como na implementação de uma adequada assistência de enfermagem, além da otimização do tratamento. O conhecimento acerca desses dados permite avaliar o paciente a qualquer momento durante o tratamento, acompanhando o mesmo diariamente em toda sua complexidade, permitindo a oferta de um atendimento mais eficaz e com maior qualidade (SANTOS, 2015).

O paciente terminal exige muito mais que conhecimentos técnicos e científicos por parte do profissional de enfermagem, evidenciando a necessidade de desenvolvimento de competências e habilidades específicas, bem como a promoção de cuidado humano e digno. Nesse sentido, destaca-se que a prestação de cuidados paliativos à pacientes terminais, como os pacientes dialíticos contínuos, devem ser pautada principalmente pela humanização no atendimento, na medida em que não se deve levar em consideração apenas o bem-estar do paciente sob sua assistência, mas fornecer o apoio necessário à família quanto ao enfrentamento de uma situação marcada pela fragilidade e complexidade (MARKUS, 2017).

Sendo assim, os cuidados paliativos permitem estabelecer um processo de tratamento que não acelere a morte, muito menos proporcione o prolongamento da vida do paciente por meio de medidas terapêuticas inadequadas. Ressalta-se que o principal objetivo na prestação de tais cuidados consiste em aliviar a dor do paciente e demais sintomas que impactam diretamente em sua qualidade de sobrevivência, para tal, busca-se a integração com aspectos psicológicos e espirituais, possibilitando um atendimento integral de suas demandas e necessidades, além da oferta de um atendimento digno e humano (HERMES, 2013).

Desse modo, a competência do profissional enfermeiro como aspecto indispensável ao mercado de trabalho, considerada como requisito básico à atuação profissional, na

medida em que se exige do profissional o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo voltado à prática assistencial, possibilitando o desenvolvimento de ações de cuidado eficazes voltadas ao indivíduo e a melhoria na qualidade dos cuidados prestados, garantindo conseqüentemente maior satisfação aos seus respectivos pacientes e familiares (BRABO, LAPRANO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado na presente pesquisa trata do modo como às competências da equipe de enfermagem podem promover a melhora nos cuidados prestados à pacientes renais crônicos em estágio terminal, buscando contextualizar as competências e habilidades necessárias por parte da equipe de enfermagem nos ambientes hospitalares e o modo como tais ações de enfermagem são realizadas no cotidiano do profissional de saúde, sendo assim, fica evidente que o tema possui extrema relevância na formação de profissionais de enfermagem capacitados à realização de cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE CG, et al. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013; 18(9):2523-2530.
 2. ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA – AMIB. Dia Mundial de Cuidados Paliativos. 2019. Disponível: <https://www.amib.org.br/noticia/nid/dia-mundial-de-cuidados-paliativos/>. Acesso em: 02 jul. 2020.
 3. BRABO BCF, LAPRANO MGG. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 2018; 12(9):2341-8.
 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
 5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Nº 1.675 de 7 de Junho de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 3/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, e a Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os critérios para a organização, funcionamento e financiamento do cuidado da pessoa com Doença Renal Crônica - DRC no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, de 28 de setembro de 2017.
 6. CARDOSO DH, et al. O cuidado na terminalidade: dificuldades de uma equipe multiprofissional na atenção hospitalar. *Av. Enfermagem*, 2013; XXXI (2): 83-91.
 7. COFEN. Resolução 564 de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Cofen, 2017.
-

8. CORREIO RAPPV, et al. Desvelando competências do enfermeiro de terapia intensiva. *Enfermagem em Foco*,2015;6(1):46-40.
9. FARINHAS GV, et al. (2013). Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. *Pensando famílias*, 2013;17(2):111-129.
10. FERNANDES, MA. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013;18(9):2523-2530.
11. FRANCO HCP, et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. *Revista Gestão & Saúde*, 2017; 17(2): 48-61.
12. FREITAS AIA. A Intervenção do Enfermeiro Especialista na Prática de Ações Paliativas à Pessoa com Doença Renal Crônica Terminal. Escola Superior de Enfermagem em Lisboa – Monografia, 2016.
13. HERMES HR, LAMARCA ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2013; 18(9):2577-2588.
14. MARKUS LA, et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. *Revista RGS*, 2017; 17 (Supl 1): 71-81.
15. OLIVEIRA NJ, CARDOSO KE. O papel do enfermeiro frente à auditoria hospitalar. *Revista Administração em Saúde*,2017;17(68).
16. SANTOS FC, et al. O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional. *Revista Enfermería Global*, 2015;(38):313-324.
17. SCHUSTER, JT. Avaliação de sintomas depressivos em pacientes com insuficiência renal crônica submetidos à hemodiálise em Tubarão, Santa Catarina, Brasil. *Revista AMRIGS*, 2015; 59(1): 15-19.
18. SOUSA CA, et al. Desafios do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal. *Revista Eletrônica Atualiza Saúde*, 2016;04(04):47-58.
19. SOUSA ATO, et al. Cuidados paliativos com pacientes terminais: um enfoque na bioética. *Revista Cubana de Enfermagem*, 2010; 26(3)117-129.
20. SMELTZER SC, BARE BG. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. vol. II.